

*“É impossível para um homem aprender aquilo que ele acha que já sabe.”*

*Epíteto*

### **Internacional**

A pandemia voltou a avançar no último mês, com a variante ômicron provocando surto simultâneo de novos casos em diversos países. Apesar de as pesquisas apontarem para a perda de potência das vacinas contra a variante, sua aparente menor periculosidade é algo positivo tanto para o quadro sanitário quanto econômico. Nesse sentido, apesar desta nova onda, os Bancos Centrais vêm adotando um discurso cada vez mais cauteloso com relação à inflação e de menor preocupação com a atividade e o mercado de trabalho. Em destaque, o FED acelerou a redução no programa de compra de ativos e o Banco Central do Reino Unido subiu a taxa básica de juros pela primeira vez desde o início da pandemia.

### **Brasil**

A pauta fiscal continuou a se destacar no Brasil, com a votação do orçamento amplificando as demandas por maiores gastos, como a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos e a discussão sobre o valor do Auxílio Brasil. A aprovação do orçamento em dezembro e o recesso parlamentar de janeiro deverão reduzir a intensidade do noticiário fiscal nas próximas semanas, embora a mobilização por reajustes para o funcionalismo deva se manter no período. Ao mesmo tempo, a inflação ao consumidor começa a dar sinais incipientes de desaceleração, conforme o esperado, embora ainda deva permanecer acima do teto da meta este ano. Neste sentido, avaliamos que o Copom deverá manter o atual ritmo de aperto monetário, a despeito do desaquecimento da atividade, para consolidar o processo de controle das expectativas.

### **Juros e Câmbio**

Os mercados de juros globais seguiram em tendência altista no último mês de 2021. Conforme citado acima, os principais Bancos Centrais do mundo seguiram elevando o tom com relação a inflação e tomando decisões na direção de retirada de estímulos. Mantemos a visão de que a nova variante do vírus e sua velocidade de espalhamento seguirão adicionando pressão às já desorganizadas cadeias de produção e ao mercado de trabalho de maneira global. No Brasil, observamos um alívio nos mercados de juros e uma queda nas inflações implícitas. Em nossa visão, essa melhora não foi amparada por uma melhora nos fundamentos macro. Ainda vemos desafios grandes para 2022 no front fiscal e inflacionário. Nesse contexto, continuamos vendo assimetrias em posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes, incluindo o Brasil. No livro de moedas, mantemos a visão de que a antecipação do ciclo de aperto monetário por parte do FED deixará o dólar norte-americano em posição de vantagem frente aos outros países. Dessa forma, estamos mantendo uma posição comprada em dólar contra uma cesta de emergentes que consideramos sensíveis ao ambiente inflacionário global.

### **Bolsa**

O Ibovespa subiu 2,9% em dezembro, mas acumulou perda de 11,9% em 2021. Esta foi a primeira queda anual desde 2015, impactada pelo cenário de desancoragem fiscal, alta inflação, aumento expressivo da Selic e constantes revisões negativas do PIB. Algumas de nossas posições acabaram tendo quedas significativas, sem grandes mudanças nos fundamentos. Não acreditamos que essa descontinuidade observada em 2021 se repita em 2022 e esperamos que os preços dos ativos voltem a convergir às suas expectativas de resultado. Porém, entramos em ano eleitoral no Brasil e é provável que tenhamos bastante volatilidade no mercado local. Assim, a gestão ativa continuará a ser utilizada em nosso portfólio, a fim de capturar assimetrias e manter a preservação de capital, estratégia similar à adotada pelo nosso time nos últimos períodos eleitorais, onde historicamente conseguimos bons retornos. Esse ambiente doméstico de maior volatilidade deve nos levar a manter uma exposição mais significativa ao exterior. Os EUA continuam com boas perspectivas de crescimento e taxa de juros real ainda atrativa, cenário favorável para renda variável.

**Rendimentos em Dezembro de 2021**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	3,49%	-12,74%	186,29%	08/05/2012	1.010.021	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	2,85%	-11,93%	73,65%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0,43%	-2,09%	152,08%	19/12/2012	254.304	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	57%	-	143%				
Occam Long Biased FIC FIM*	0,65%	-9,67%	130,87%	15/04/2014	169.788	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,17%	16,55%	144,39%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,00%	3,36%	199,70%	10/01/2013	1.780.865	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	76%	190%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,62%	3,86%	121,75%	06/07/2012	1.172.502	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	81%	88%	108%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,29%	3,04%	228,20%	22/03/2010	889.269	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	37%	69%	136%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900